

A DEFESA

Órgão Informativo da Diocese de Propria
Registrado no livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941 Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju — Se:
Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro — Redação: Av. Pedro Abreu de Lima 482 — Propria, Se.
— Tiragem: 1.000 exemplares — Distribuição gratuita entre os colaboradores

3ª FASE - Nº 643 - PRÓPRIA - SERGIPE - 24 de JUNHO de 1979

LANÇADA NOVA CARTA PASTORAL

Acaba de ser lançada mais uma carta pastoral de nosso Bispo Diocesano.

Ela tem a data de 13 de junho, mas somente agora foi possível divulgá-la.

Trata-se de uma mensagem que procura atualizar para a Diocese de Propria algumas das mais importantes resoluções de Puebla.

Há na carta uma visão bastante real dos problemas candentes das três áreas em que está dividida a Diocese, sob o ponto de vista econômico e sociológico: a área do sertão, nos limites com a Bahia; a área da cana, mais no centro; e a área dos Projetos da CODEVASF.

Toda divisão é falha, mas essa foi a maneira que pareceu a mais aconselhável para se ter logo uma visão de conjunto.

Haverá falhas, e muitas, por certo, nessa análise, mas é bom que se diga tratar-se de uma primeira tentativa de devolver ao nosso povo o que ele vê, sente, aprova, reprovava, discute e decide, na sua caminhada sofrida e ignorada na busca de uma fraternidade que é ainda um sonho.



Ninguém ignora que o ideal de todo Bispo é ser o Bom Pastor. Um ideal, sem dúvida, difícil de ser atingido na sua totalidade.

A figura de Cristo como Bom Pastor deve pairar continuamente diante de qualquer Bispo que tenha sido colocado pelo Espírito Santo para servir, orientar e santificar o povo que lhe foi confiado.

O que se deduz dessa nova carta pastoral é que o acontecimento de Puebla deve ter impressionado muito o nosso Bispo.

De fato, as palavras do Documento são de uma força fora do comum, quando descrevem os sofrimentos e a exploração de que é vítima o homem comum da América Latina.

A segunda parte da carta de D. José Brandão de Castro, por incrível que possa parecer, encerra conclusões diretamente retiradas do Documento. Parece até que foram escritas para a nossa Diocese.

É preciso que ela seja espalhada na maioria de nossos lares, já que, logicamente, será impossível fazê-la chegar a todos.

O dia do Papa

No dia 1º de julho, domingo, por determinação da VII Assembleia da CNBB, será comemorado o "DIA DO PAPA", em todas as igrejas e capelas, mesmo dos colégios e dos conventos. A comemoração deverá constar de pregações e orações que traduzam amor, veneração, respeito e obediência ao Vigário de Cristo na terra, Cabeça da Santa Igreja universal.

É nesse dia também que o Povo de Deus é instantaneamente convidado a contribuir com piedosas e generosas ofertas para o ÓBULO DE SÃO PEDRO!

Essa contribuição é já tradição muito antiga e constitui a maneira mais concreta que foi encontrada para levar os cristãos a darem mesmo do pouco ou quase nada que possuem a fim de que o Papa tenha possibilidade de atender aos pedidos de ajuda que lhe fazem muitas das Igrejas mais necessitadas.

Vamos, pois, orar pelo Papa João Paulo II, para que Deus o guarde e o conserve em vida por muitos anos.



festa na ilha

O povo da Caiçara prepara de novo uma festa para a Ilha de Pedro, como o vem fazendo, desde tempos imemoriais.

Sabe-se que todos os que se interessam pelo feliz desfecho da questão em que se acham envolvidos e têm chance de ir até a Ilha lá estarão 29. Muitos vão caminhar a pé do Mocambo até lá, como se fez na grande romaria do ano passado, comemorativa do 1º Centenário da morte de Frei Doroteu.

Lastima-se que o caso da Ilha se venha arrastando, há meses, sobretudo, quando se sabe que a decisão judiciária já de via ter sido dada.

Sem terra pra trabalharem na redondeza, os descendentes dos índios Xokó estão, apesar de tudo confiantes na Justiça, já que eles sempre acataram a Lei do país, cujas terras herdaram de seus antepassados, que foram os primeiros donos do Brasil.

Vamos levar a eles o nosso apoio, ao ensejo da grande data em que festejam seu Padroeiro, o Senhor São Pedro.

Honremos a Trindade Divina

ANTONIO CONDE DIAS

Celebra a Igreja Cristã numa festa especial, este ano a 10 de junho, a realidade transcendental que se expressa no dogma da Santíssima Trindade. E todos os cristãos reavivam sempre sua crença nesse mistério adorável, que é o da existência de Deus unno na essência e nas pessoas trino.

Já no Antigo Testamento, ao abençoarem o povo em nome de Deus, os sacerdotes da religião judaica invocavam três vezes o nome sacrossanto como a advertirem os fiéis sobre esse segredo admirável da natureza divina. Sendo um dogma fundamental da fé cristã, sem o qual perde todo o sentido a revelação de Jesus, é por isso mesmo muito querido do povo fiel.

Essa realidade, contida na essência mais profunda do Criador jamais poderá ser perfeitamente explicada e compreendida pela limitada inteligência do homem. Não que seja em si uma contradição ou alguma coisa que se oponha a razão humana. Mas, por ser uma realidade tão sobrenatural, tão acima de qualquer natureza criada, tão própria de Deus, que somente Ele a compreende devidamente. Devemos-nos curvar diante do Alto.

Se o Eterno e Todo Poderoso pudesse ser plenamente compreendido pela falível contingência humana que nem sempre se compreende a si mesmo, deixaria Ele necessariamente de ser Deus e se nivelaria a todos os mortais. Pode o homem em sua inquieta curiosidade descer às profundezas dos mares e ascender às culminâncias do cosmo; pode surpreender a natureza em seus íntimos processos. E se algum dia nenhum segredo lhe for desconhecido, jamais possuirá a força de desvendar com os olhos carnis as coisas que são essencialmente de Deus.

Renovemos hoje e sempre nossa solene e convicta profissão de fé, dizendo a uma só voz: "Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Louvor, reverência e adoração a Trindade Divina."

Mons. Sant'Ana

Salmo 48

Rude queixume o camponês então,
coisa dos tempos próximos ao fim:
Hoje, mais do que o homem vale o boi,
mais do que tudo planta-se capim.

Como voltar ao lavrador que foi,
dizer podendo: - Planto para mim?!
Peçam a Deus que tanto mal perdõe
os que oprimem os pobres tanto assim.

São de assombrar as multidões sem terra,
quando de poucos muitos são os hectares,
sem produzir a abastecer mercado!

É o que o SALMO QUARENTA E OITO encerra:
Destes voã a opulência pelos ares
e FUNDAM ABATIDOS COMO O GADO.

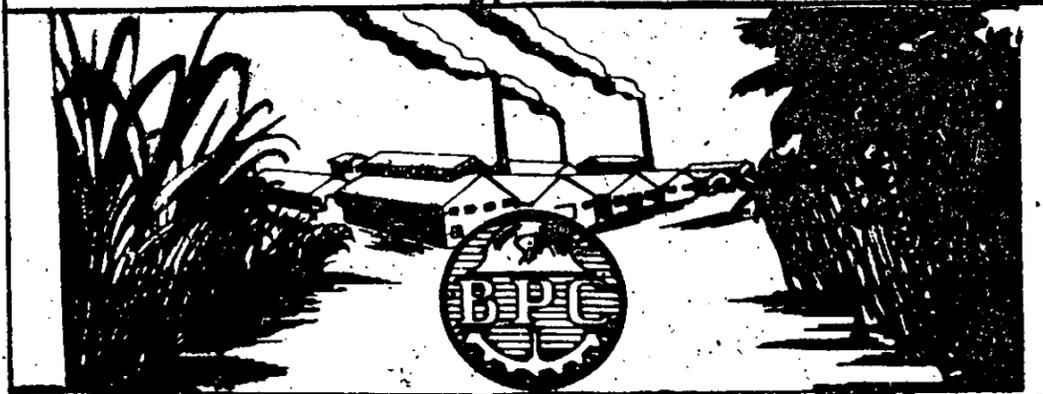
Papa João XXIII



Julgamos, pois, dever nosso afirmar uma vez mais que a retribuição do trabalho, assim como não pode ser inteiramente abandonada às leis do mercado, também não pode fixar-se arbitrariamente; há de estabelecer-se segundo a justiça e a equidade. É necessário que aos trabalhadores se dê um salário que lhes proporcione um nível de vida verdadeiramente humano e lhes permita enfrentar com dignidade as responsabilidades familiares. É preciso igualmente que, ao determinar-se a retribuição, se tenham em conta o concurso efetivo dos trabalhadores para a produção, as condições econômicas das empresas e as exigências do bem comum nacional. Considerem-se de modo especial as repercussões sobre o emprego global das forças de trabalho dentro do País inteiro, e ainda as exigências do bem comum universal, isto é, as que dizem respeito às comunidades internacionais de natureza e extensão diversas (*Mater et Magistra*, 68).

A todos os homens de boa vontade incumbe a imensa tarefa de restaurar as relações de convivência humana na base da verdade, justiça, amor e liberdade: as relações das pessoas entre si, as relações das pessoas com as suas respectivas comunidades políticas, e as dessas comunidades entre si, bem como o relacionamento de pessoas, famílias, organismos intermédios e comunidades políticas com a comunidade mundial. A tarefa nobilíssima qual a de realizar verdadeira paz, segundo a ordem estabelecida por Deus. (*Pacem in Terris*, 163).

Banco da Produção e Comércio S. A. Um Banco Sergipano às suas Ordens



Séde: ARACAJU - SE

Rua de João Pessoa 274
Cidade Federal 27

Agencia em SERGIPE

ARACAJU
Urbanos Santa Rosa
Rua Santa Rosa 99

ESTANCIA - SE

Praca 24 de outubro 206

ITABAIANA - SE

Largo Santa Antônia 81

MAROMÉ - SE

Praca Santa de Marcoló 11

SIMÃO DIAS - SE

Av. Col. Lulista 97

PROPIRIA - SE

Av. Augusto Raymond 91

RACHUELO - SE

Praca Antonio Franco 104

TOVAS SANTO - SE

Av. 7 de Junho 204

TELEGRAMAS: CRÉDITO

CASA SOUZA

PIONEIRA DO COMÉRCIO NEOPOLITANO

Venda em grosso e a varejo, a vista
e a longo prazo.

Tudo para V. Sa. e seu lar — Aparelhos domésticos,
louças, vidros, radios, máquinas de costura "VIGORELLI"
e "LEONAN", calçados, tecidos e artigos de
armarinho, perfumes, doces, conservas, bebidas, biscoitos,
produtos, farmacêuticos e muitas notáveis originalidades,
sendo ainda

CONCESSIONARIA DA SERGIPE GÁS.
Preços, visando a lucro honesto

Sua casa e sua bolsa dizem: NÃO PENSE, PEÇA!
Não passe, sem parar,
não pare, sem entrar,
não entre, sem comprar,
não compre, sem pagar!

PRAÇA GENERAL VALADÃO, 205
— Fone 401.

End. Tel. JOBEZA.

49980 NEÓPOLIS - SERGIPE.

Eram "Discípulos" ou "Crentes"



Hoje o nome de cristãos está em todo o mundo. É o maior grupo religioso existente na face da terra. Usa-se até o nome de "cristã" para caracterizar a civilização ocidental. Nem sempre honrando muito o grande nome! Quanta coisa, na verdade, há por aí que nada tem de civilização cristã! Pois onde houver ódio, não há cristianismo. Onde há injustiça, não há cristianismo. Onde se alarga cada vez mais a distância entre a opulência de uns e os poucos recursos dos outros, não está sendo vivido o cristianismo. Onde se destrói a família e se implanta uma filosofia de prazer e conforto, mesmo que seja a custa de grandes valores da dignidade humana, aí não se está vivendo o cristianismo. Onde crescem os bens materiais na face do globo, mas não se constrói o bem pessoal de cada homem, é evidente que não se está vivendo o cristianismo. Há o nome apenas de cristão. Não a realidade! "O cristianismo, que traz a originalidade do amor, disséram em Puebla os Bispos da América Latina, nem sempre é praticado na sua integridade mesmo por nós cristãos. É verdade que há muito heroísmo escondido, muita santidade silenciosa, muitos gestos maravilhosos de sacrifício. No entanto, reconhecemos que estamos ainda longe de vivermos tudo aquilo que pregamos".

Porém, nada de pessimismos, advertem os Bispos. "Nossa mensagem — dizem eles a seguir — se sente iluminada pela esperança. As dificuldades que encontramos, os desequilíbrios que apontamos não significam sinais de pessimismo. A verdade é que o contexto sócio-cultural em que vivemos é tão contraditório em sua concepção e modo de agir, que não somente concorre para a escassez de bens materiais na casa dos mais pobres, como também, o que é mais grave, tende a tirar-lhes a sua maior riqueza que é Deus. Essa constatação nos leva a exortar a todos os membros conscientes da sociedade à revisão de seus projetos, e, de outra parte, nos impõe o sagrado dever de lutar pela conservação e aprofundamento do sentido de Deus na consciência do povo. Como Abraão, lutamos e lutaremos "contra toda a esperança", o que quer dizer que jamais deixaremos de esperar na Graça e no Poder do Senhor que estabeleceu com o seu Povo uma Aliança inquebrantável, apesar de nossas prevaricações". E, no final da mensagem, mais estas palavras: "Cremos no poder do Evangelho... Cremos na graça e no poder do Senhor Jesus, que penetra a vida e nos impulsiona para a conversão e a solidariedade... Cremos na civilização do amor".

Dom João Resende Costa.

Retiro do Clero

O clero da Diocese de Propriá estará reunido no Convento de São Francisco em Penedo, do dia 9 de julho à noite até o dia 13 ao meio dia, fazendo o Retiro Espiritual, como vem acontecendo todos os anos. Religiosas da Diocese e também alguns leigos engajados na Pastoral das Paróquias irão tomar parte.

O Retiro espiritual é uma oportunidade especial para que as pessoas entrem em maior contato com Deus, por meio da oração, tendo por base a Palavra Deus no Livro Sagrado.

O Povo de Deus é convidado a rezar particularmente nesses dias pelos agentes pastorais da Diocese.



Grupo Ecumênico de Trabalho

ENCONTRO: NOVAS FORMAS DE VALORIZAÇÃO ATRAVÉS DE COOPERAÇÃO E AUXÍLIO MÚTUO

O GRUPO ECUMENICO DE TRABALHO, para o desenvolvimento através das cooperativas, sob o patrocínio do conselho mundial das igrejas e a colaboração da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), CECOSNE, FELEME e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), realizou em Olinda, de 3 a 7 de dezembro de 78, o Encontro Ecumênico que teve a presença de 41 participantes.

Foram desenvolvidos trabalhos em grupos e reuniões plenárias de debates, destacando-se os seguintes temas: "O Cooperativismo e outras formas de cooperação", "Obstáculos ao desenvolvimento do Cooperativismo", "Análise de um experimento específico", "Educação e Cooperação", "A contribuição dos MCS na cooperação" e "Possíveis formas de cooperação".

Foi realizada uma palestra de boas-vindas, por Dom Hélder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife,

que entre outras palavras falou: "Meus amigos, como se engana quem imagina que o povo não tem nada na cabeça. Posso dizer que pessoas que estão mergulhadas na miséria, na fome, muitas vezes em nível sub-humano — são criaturas humanas, são filhos de Deus! — têm cabeça para pensar e boca para falar (...) Devemos valorizar o humilde, mostrar que ele é capaz. que ele pensa, que ele pode fazer, que ele tem o que dizer (...) Ora, num País como este nosso é importantíssimo que os pequenos se ajudem mutuamente, se unam.

Não se trata de unir-se para pisar os direitos de ninguém, mas defender seus próprios direitos.

Para que aquilo que um só não pode, muitos juntos possam".

(TRANSCRITO DA REVISTA INTEGRAÇÃO — RIO DE JANEIRO) OBS —

INTEGRAÇÃO é uma publicação oficial da Federação Leste-Meridional das Cooperativas de Economia e Crédito Mútuo.

A IGREJA E O CONGRESSO NACIONAL DA CONTAG

CNBB

De 21 a 25 de maio realizou-se em Brasília o III Congresso Nacional da Confederação dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), com a presença de 1.500 representantes das Confederações Estaduais e Territoriais, além de numerosos convidados. A Igreja, que se interessa ativamente pelos problemas da terra e pela promoção do homem do campo, se fez presente através de um telegrama do Santo Padre João Paulo II, assinado pelo pró-secretário de Estado, agora Cardeal Agostino Casaroli, remetido aos cuidados do Arcebispo de Brasília, Dom José Newton. Diz a mensagem: "Informado do III Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais a realizar-se em Brasília, Sumo Pontífice faz votos porque todos empenhados, interessados, fiéis aos imperativos éticos e valores próprios do mundo rural, busquem à luz de Deus, Supremo Senhor e Pai, caminho para dignificação pessoal social, como participantes no bem comum e como construtores da paz fundada em justiça e amor para um mundo mais humano e fraterno, enviando como penhor dos favores celestiais implorada bênção apostólica".

Por sua vez, Dom Orlando Dotti, coordenador do setor de Ação Social na Comissão de Pastoral da CNBB, em nome desta assim se expressou:

Pessoalmente julgo urgente a reforma agrária e a implantação de uma política agrícola condizentes com os legítimos interesses dos pequenos agricultores e que venham tirar da escravidão milhões de posseiros, arrendatários, parceiros, bóias-frias e outros trabalhadores rurais, a qualquer título dependentes de donos da terra, que empregam o capital para explorar o homem. O capitalismo invade o campo, concentrando nas mãos de poucos a terra que é de todos. "A Terra a Quem Trabalha", não é um slogan demagógico, mas um conceito bíblico, com fundamento na destinação universal dos bens deste mundo".



D. Pedro Casaldáliga, Bispo-Prelado de São Félix do Araguaia, será o orientador e pregador desse Retiro da Diocese de Propriá, havendo oportunidade para que outros cristãos se encontrem também com ele.

Posto São José



— COMSERGEL —

COMERCIO E SERV. GERAIS LTDA.

CGC 13.117.221/0001-98 — Ins. Est. 27081719-7

TELEF. 222-1512 — CEP 04000

Av. Dep. Martinho Guimarães, s/n.
GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES
PEÇAS E ACESSÓRIOS P/ AUTOMÓVEIS
LAVAGENS - LUBRIFICAÇÕES ETC.
"BATERIAS HELIAR"
LUBRIL - LUBRIL

Deputados Defendem Diocese

Notícias que nos chegam de várias fontes nos informam que os representantes do povo, tanto em Brasília como em Aracaju, têm feito pronunciamentos importantes, em defesa da Diocese de Propriá, de seu Bispo, seus padres, seus agentes pastorais e seu povo sofrido.

Aliás, no ano passado, quando daqueles acontecimentos tristes que envolveram os descendentes dos Xokó da Ilha de São Pedro, a solidariedade de alguns representantes do povo em Sergipe se manifestou de maneira inequívoca. Em Brasília, foi o Senador Gilvan Rocha e o Dep. Federal José Carlos Teixeira. Em Sergipe, representantes do MDB, quer na Assembléia Legislativa, quer mesmo na Câmara Municipal de Aracaju.

Este ano, não tem sido diferente, o que nos encoraja pessoalmente e constitui para o povo que escolhe seus representantes uma ocasião muito boa para ver bem claro quem está do seu lado mesmo e quem só faz de conta que está.

No Estado, destacam-se na Assembléia Legislativa os Deputados Jonas Amaral, Reinaldo Moura e Manoel Messias Goes, demons-

trando este último que a verdade não tem partido. Homem importante da Arena, jamais foge de defender o povo, quando se faz necessário.

Em Brasília, os Deputados Federais Jackson Barreto e Tertuliano de Azevedo não têm perdido a ocasião de se manifestarem com frequência.

Daria uma antologia dos Direitos Humanos tudo quanto vem sendo falado em favor da causa dos trabalhadores sem terra, dos índios incompreendidos, dos processos em tramitação no Superior Tribunal de Recursos relativos aos camponeses do Betume.

Aí está uma maneira de os representantes do povo defenderem as causas do povo.

É lamentável, quando o povo sofre e luta, mas sente que seu sofrimento não desperta os que poderiam falar por ele, ou quando os objetivos de sua luta não ultrapassam os limites de seu município.

Nosso apoio, portanto, aos que se mostram do lado do povo deste Estado, num momento em que seus conhecidos bolsões de miséria se eleva um clamor coletivo reclamando justiça.

Propriá na Berlinda

Ultimamente, os jornais da Capital vêm pondo em destaque a nossa cidade, porém desta vez com manchetes e tópicos os mais tristes de todos os tempos.

No "JORNAL DE SERGIPE" de 12 de junho de 1979, lê-se, por exemplo:

MANCHETES:

- "MAR DE MISÉRIA INVADE PROPRIÁ"
- "RETRATO DE UMA CIDADE ABANDONADA"
- "DESTROÇOS MOSTRAM FALTA DE RECURSOS"
- "LAVRADORES SOFREM NOVAS DESILUSÕES"

TÓPICOS

- "Porcos espalhados pelas ruas cheias de lama, sujeiras e buracos"...
- "As condições de saúde são péssimas".
- "O número de flagelados da enchente é enorme"...
- "A população local paga caro na compra dos alimentos escassos e cada vez mais caros"...
- "A ponte sobre o rio - ligando o município de Propriá ao de Telha - continua destruída pela enchente"...
- "Moradores da rua Quintino Bocaiuva fazem a limpeza da artéria coberta de lama e toda sorte de lixo, já que a Prefeitura não faz o trabalho"...

Tudo isso é muito triste e lamentável! Quem diria ver-se Propriá nesta situação?

Mas, por que assim?
E os responsáveis?
Só desilusão!...

O Rosto do Deus de Jesus

Gimarcos Evangelista de Alcântara

A parábola dos operários da vinha (Mt 20,1-16) apresenta-se-nos como o retrato mais fiel e mais admirável do Deus de Jesus. Os fariseus devem fazer o mais rapidamente possível uma "metánoia" do seu conceito de Deus envolvido em sua teoria de autojustificação. Jesus lhes assegura que não possuem nenhuma riqueza própria para comprar a Deus com a sua prática da Lei, impedindo de ser livremente dadivoso para com os que não a praticaram, até então. É a doutrina dessa parábola: Um patrão vai contratando operários em várias e sucessivas horas do dia. À tarde, ordena que se pague a todos igual quantia. Os primeiros, pensando que iam receber mais, organizaram um protesto de "murmuração" contra o patrão: "Estes últimos só trabalharam uma hora e tu nos iguaste a eles, a nós que suportamos o peso do calor do dia." O patrão disse a um deles: "Amigo, não te faço injustiça; não contrataste por tanto? Pega o que é teu. Quero dar também a estes últimos tanto quanto a ti. Por favor, não me diminuas: deixa-me transbordar em misericórdia, ser dadivoso, liberal, extravagante e exagerado na bondade. Não me imponhas a tua minúscula medida de justiça!"

A "murmuração" é a maneira mais típica de o evangelista caracteri-

zar os fariseus. Murmuram porque irrompe a "basiléia" bondosa e misericordiosa de Deus em Jesus. Em vez de festejar a extraordinária notícia, murmuram. Por que? Precisamente, porque a "basiléia" de Deus foi ofertada a todos sem exceção: bons e maus, justos e injustos, opressores e oprimidos, e com o seu anúncio Jesus quer estourar todos os "guetos" e reunir o Israel inteiro como povo escatológico de Deus sob o influxo de sua "basiléia", antagonizando-se aos fariseus e monges de Qumran, que todos faziam separação e segregação. O Deus de Jesus é escandaloso, como Jesus, isto é, come com publicanos e pecadores e atrai para si os marginalizados pelas ideologias teológicas dos grandes da época. É-lhes dolorosa, cruel, essa metánoia.

Deus, o patrão da parábola de Jesus, está a lhes dizer: "Se quereis exigir de mim a justiça, eu a faço, como contratamos, não me impeçais em nome do vosso critério de "Justiça" de ser extravagante de bondade e de misericórdia! É preciso comemorar essa oferta geral de perdão e de oportunidade, de anistia e misericórdia que Deus faz no seu enviado e representante, Jesus. É preciso fazer a metánoia da ideia de Deus que estabelece secções entre os homens, deixa-lo ser Deus, o Absoluto livre, que não se

pode manipular nem mesmo por "religião", a celebra-lo em sua livre manifestação de misericórdia.

Para ser filhos, para ser da raça do Pai do Céu, é preciso preparar o coração pela caridade, é preciso ser perfeito como o Pai do Céu é perfeito". Em que consiste essa perfeição? Em ser inteiramente dom e entrega sem pressupostos da parte dos destinatários dos dons. É a ideia bíblica - não grega - de perfeição. É a perfeição que faz com que o Pai nos Céus faça o seu sol nascer sobre maus e bons, sua chuva vir sobre justos e injustos. É a perfeição que o faz amar até os inimigos! Ai temos um matiz da moral de Jesus, que concorda com a sua ideia de Deus. Não oferece a mínima oportunidade para alguém afirmar-se sobre os outros, muito menos com base na "riqueza" religiosa que ele tivesse e outros não tivessem. Por isso, Jesus nunca propugnou uma segregação de um resto santo em contraposição aos outros no seio de Israel, do tipo dos fariseus e do Qumran. O seu Deus se quis livre para exercer a misericórdia para com os pobres e necessitados e requerê-la dos seus.

Concluindo: Uma Igreja que não é misericordiosa não é Igreja: é dom quixotismo. Está fora, distanciamente fora, do contexto das bem-aventuranças.